



CONVERSA RÁPIDA: Salesio Nuhs, presidente da Taurus e VP da Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC)

“Estamos totalmente preparados para atender as necessidades do mercado brasileiro de armas”

Uma das maiores fabricantes de armas do mundo, com capacidade de produzir mais de 4 mil armas por dia, a Taurus Armas está otimista com a possibilidade do Decreto que estabelece novas regras e procedimentos para a aquisição, cadastro, registro, posse, porte e comercialização de armas de fogo e de munição no Brasil. A Coluna Conexão conversou com exclusividade com o CEO da companhia, Salesio Nuhs, sobre as perspectivas de mercado, reestruturação da empresa e os planos para quitação da dívida de mais de R\$ 830 milhões. Segundo o Senhor das Armas, a Taurus e a Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) se prepararam para esse momento de expectativa de crescimento de mercado interno. “Apenas 15% de toda a produção de armas da companhia é destinada ao mercado nacional, a demanda reprimida é enorme, o resto vai para exportação”.

Coluna Conexão: A empresa vem passando por uma reestruturação. Como está sendo isso?

Salésio Nuhs: O processo de reestruturação da companhia começou em 2016. Tínhamos três operações, uma em Porto Alegre e duas em São Leopoldo e agora centralizamos tudo em uma única planta em São Leopoldo. Criamos um processo de produção robusto que garantisse uma estabilidade na produção para produzir 4.110 armas por dia e fizemos a intercambialidade das peças em que nossas armas funcionais não têm nenhum ajuste na linha de produção. Isso para dar a garantia de que os funcionários não vão interferir na produção, ou seja, no final da linha o produto está íntegro. O nível nosso de aprovação é próximo de 100%.

Em 2018 adequamos a logística garantindo todas as peças na hora certa à disposição para montagem. Também tivemos uma requalificação dos nossos fornecedores. Paralelo a isso, começamos a olhar para o mercado e desenvolvemos novos produtos e criamos um protocolo que desce cobertura para todas as normas internacionais, pois nesse ano aceleramos nossa participação no mundo inteiro. Temos uma linha completa de revólveres e somos o maior fabricante de revólveres do mundo.

Conexão: Poderia destacar alguns resultados dessa participação no mercado internacional?

SN: Ano passado fechamos um contrato grande com um país dos Emirados de 10 mil fuzis que nos colocou em igualdade de condições entre os maiores

e mais tradicionais fabricantes mundiais dessa arma.

Estamos com uma equipe na Índia discutindo uma possível *Joint Venture* com uma grande empresa de lá. Um projeto que contempla de início uma necessidade do governo da Índia de 350 mil fuzis.

Conexão: Olhando para o mercado interno, qual o panorama da indústria de armas no Brasil?

SN: O Brasil está vivendo um momento único. O governo do presidente Jair Bolsonaro trouxe uma discussão para mídia que estava esquecido e confuso. Em 2005, quando houve o referendo das armas a pergunta era ‘você é a favor da proibição do comércio de armas e munição no Brasil?’. Se você

A Taurus é a quarta marca mais consumida no mundo, fabricamos 1,3 milhão de armas por ano

quisesse vender ou comprar armas teria que votar ‘não’. E o ‘não’ ganhou, ou seja, a proibição do comércio não aconteceu, mas os próprios governos e ação da polícia federal dificultavam tanto que a população acabou entendendo que era proibido comprar armas no Brasil.

Agora a população brasileira voltou a ter acesso à informação e concluiu que pode comprar uma arma de fogo para sua defesa pessoal, do seu patrimônio, de sua família e assim por diante. Isso é um momento especial para indústria de armas. Temos ciência de que o mercado brasileiro terá um grande potencial, mas ainda é difícil projetar o quanto pode crescer. Haverá um aumento significativo do



Divulgação/Taurus

consumo de armas no Brasil, mas é difícil falar qual será o tamanho desse crescimento.

Conexão: A Taurus pode atender essa demanda?

SN: Estamos totalmente preparados para atender as necessidades do mercado brasileiro de armas e competir com a concorrência. Produzimos no Brasil 4.110 armas por dia e estamos duplicando nossa capacidade nos Estados Unidos para 800 mil armas por ano.

Apenas 15% de toda a produção de armas da Taurus é destinada ao mercado nacional, a demanda reprimida é enorme, o resto vai para exportação. Temos uma estrutura no Brasil para atender o consumidor brasileiro. Temos 3 mil lojas parceiras e uma rede de

assistência técnica no Brasil inteiro. Pela primeira vez vender para o consumidor brasileiro todo nosso portfólio.

Conexão: Existe a possibilidade de abertura do mercado nacional para empresas estrangeiras. As companhias brasileiras estão preparadas para a concorrência ou isso prejudicará a indústria nacional?

SN: Precisa haver isonomia para as empresas estrangeiras. Exporta-se no Brasil armas e munições como a diferença tributária que chega 72%. Não há problema da abertura do mercado desde que existam regras iguais para todos.

Conexão: Haverá um impacto na economia?

SN: Esse é um segmento fortemente tributado. Vai crescer a arrecadação e a geração de empregos. O grupo CBC exporta para mais de 130 países e a Taurus exporta para mais de 100 países. Geramos mais de 4 mil empregos diretos e 20 mil indiretos. Todo dia participamos de uma licitação internacional. A Taurus é a quarta marca mais consumida no mundo, fabricamos 1,3 milhão de armas por ano.

Conexão: Muito se fala sobre o custo de uma arma para um cidadão médio. A expectativa é que os preços diminuam?

SN: Vendemos no Brasil a preços internacionais, mas o consumidor brasileiro paga bem mais caro do que qualquer consumidor no mundo porque 70% do custo da arma é imposto.

Conexão: A empresa tem uma dívida de R\$ 835,5 milhões. Qual o plano para quitação?

SN: Temos um projeto para redução dessa dívida. Disponibilizamos para venda um ativo importante que é um terreno em Porto Alegre que está sendo negociado. Temos uma fábrica de capacetes de motocicletas e também disponibilizamos esse ativo para venda e lançamos um projeto de subscrição de ações para despertar o interesse de investidores para nossa companhia. Hoje fazemos margem bruta próximo de 40%. Isso aumentou o interesse de diversos investidores, como o Luiz Barsi Filho, considerado o maior investidor pessoa física do Brasil, que já tem mais de 8% das ações preferenciais da Taurus.

Agenda da Semana



Fórum e-Commerce Brasil - SP



Nos dias 16 a 18, vai acontecer o Fórum e-Commerce Brasil. Essa é a 10ª edição do principal

evento de e-commerce da América Latina e a maior delas, na qual são esperados mais de 16 mil congressistas e 150 expositores entre os 3 dias, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Entre os participantes, vão subir ao palco representantes de grandes marketplaces internacionais, como o eBay e o Wish, que irão compartilhar suas experiências no cross-border e uso de dispositivos móveis. Além é claro dos gigantes Google e Facebook, que irão dar dicas para os empreendedores crescerem no ambiente virtual e impulsionarem suas vendas por meio das redes sociais. Inscrições em: <https://eventos.ecommercebrasil.com.br/forum/>

II Rio Money Forum - RJ

Para debater os desafios do capitalismo, o Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE) e o Codemec – Comitê para o Desenvolvimento do Mercado de Capitais convidam para o II Rio Money Forum. O evento irá apresentar e debater temas relevantes que auxiliem o crescimento econômico, buscando contribuir com propostas de políticas públicas para o atual governo que acena com uma política liberal como forma de colocar o país na rota do crescimento através da abertura comercial, desburocratização, redução de créditos públicos e descentralização. O evento acontecerá no dia 15 de julho no Centro Cultural FGV. Praia de Botafogo, 186 - Botafogo, Rio de Janeiro/RJ. Inscrições em http://www.fgv.br/eventos/?P_EVENTO=4606&P_IDIOMA=0



ICMS - Exclusão da base do Pis e Cofins - RJ

ICMS - Exclusão da base do Pis e Cofins - RJ
No dia 19, a Câmara Americana de Comércio – Amcham do Rio de Janeiro promoverá um debate sobre Exclusão da base do Pis e Cofins. Em 2017 o Supremo Tribunal Federal decidiu que o ICMS não compõe a base de cálculo do PIS/Cofins. Neste debate, o órgão discutirá o aproveitamento dos créditos, o melhor caminho para o contribuinte e como atender as exigências, a possibilidade de modulação dos efeitos e de haver um novo julgamento da matéria, substituição tributária, entre outros.

Informações e inscrições em <https://www.amcham.com.br/calendario/event?eventid=7804>



Café com Negócios - SP

No dia 18, das 19h30 às 22h30, haverá o Café com Negócios em São Paulo. O objetivo é criar um espaço de troca e crescimento entre empresários, empreendedores e profissionais liberais, onde será possível pensar em novas estratégias de negócio. Neste espaço não haverá concorrência, e sim colaboração, uma unidade que acredita que quando a maré sobe, todos sobem juntos. O encontro visa reunir o maior número de empresários para contribuir, facilitando o crescimento de todos e a melhora nos resultados negócios. Inscrições em <https://www.sympla.com.br/inscricao?id=562430>